

CASTANHAL

PARÁ



Na primeira metade do século XIX a ligação terrestre de Belém com a vizinha Província do Maranhão não se efetuava de modo regular, já havendo uma ligação incipiente com Bragança. Entre o litoral e o Guamá, estendia-se então uma ampla área de matas, pela qual seguia a precária estrada, tocando, em seu trajeto, em alguns pequenos núcleos de povoamento, entre os quais Castanhal.

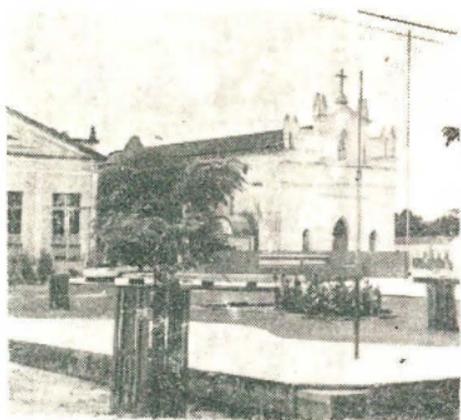
O povoado de Castanhal, já antes da chegada da estrada de ferro, em 1874, era um núcleo constituído, com comércio tradicional. Com o estacionamento da construção da estrada, desempenhou durante vários anos a função de ponta de trilhos, o que veio reforçar a sua posição de centro regional. Partiam de Castanhal caminhos rurais para diferentes direções. O conjunto das novas colônias, localizadas no trecho ferroviário seguinte, haveria evidentemente de girar em sua esfera econômica, de centro já estabelecido.

Pelo seu desenvolvimento agrícola e comercial, Castanhal apresentava, já em 1920, franca capacidade para uma vida administrativa autônoma, somente conseguida em 1932.



Pela Lei estadual n.º 600, de 28 de janeiro de 1932, tornou-se Município, com território desmembrado do de Belém; outros consideram esta data como também da criação do distrito.

No quadro da divisão administrativa relativo ao ano de 1933, Castanhal apresentava-se com um único distrito, o da sede. Pelo Decreto-lei estadual de



Praça da Bandeira, ao Fundo a Igreja Matriz

n.º 2.972, de 31 de março de 1938, ficou constituído dos distritos da sede, Anhangá, Apeú e Inhangapi. Esta situação permaneceu até 1943, quando Anhangá e Inhangapi foram constituir novos municípios.

A Comarca de Castanhal foi criada pela Lei estadual número 1.945, de 8 de novembro de 1933.



A sede municipal situa-se a 50 m sobre o nível oceânico. Dista 58 km, em linha reta, rumo L, de Belém.

O Município localiza-se na zona Bragantina. Limita-se com os de Santa Isabel do Pará, São Francisco do Pará (ex-Anhangá), Curuçá, Inhangapi, São Miguel do Guamá e Igarapé-Açu. A área municipal é de 1.018 km². Coordenadas geográficas: 1º 17' 46" de latitude Sul e 47º 55' 28" de longitude W. Gr.



Os principais rios que banham o Município são: Inhangapi, Apeú, Marapanim, Americano e Caranã. Esses rios são quase todos navegáveis por embarcações de pequeno calado. Há, ainda, diversos igarapés.

O clima é equatorial superúmido. As chuvas são mais frequentes entre janeiro e maio.

As madeiras em geral constituem a sua riqueza.



O Censo Demográfico de 1960, segundo a sinopse preliminar, contou 21.618 habitantes, no Município, registrando-se, no decênio intercensitário, crescimento demográfico de 51,6%. A população rural compreendia 52,7%. A densidade demográfica era de 22 habitantes por quilômetro quadrado. No distrito-sede viviam 19.524 pessoas e no de Apeú, 2.094.

A Cidade tinha 9.528 habitantes registrando crescimento de 220,9%, e a vila de Apeú 696, crescendo 33,1%. Foram contados 3.448 domicílios no distrito-sede e 394 no de Apeú.

Estimativas locais davam para o Município, a 31 de dezembro de 1965, 28.000 habitantes e para a cidade 15.000.



De acordo com a sinopse preliminar do Censo Agrícola de 1960, havia 1.219 estabelecimentos agrícolas, no Município, em uma área de 52.504 ha, dos quais

6.396 destinados a lavouras. Dêstes estabelecimentos, 34 possuíam área de menos de 10 ha; 1.080, de 10 a menos de 100 ha; e 105, de 100 a menos de 1.000. Trabalhavam 5.687 pessoas e havia 1 arado. Em 2 estabelecimentos existiam bovinos, com menos de 100 cabeças, em cada um.

☆

A principal atividade municipal é a agrícola, cuja produção, em 1965, alcançou NCr\$ 665,2 milhares e utilizou 2.577 ha.

A pimenta-do-reino contribuiu com 76,7% para o valor total, rendeu 510 t e utilizou 125 ha; em seguida vem o milho, com 7,8% do valor, 522 t e 771 ha; a mandioca, com 5,6%, 10.611 t e 914 ha; e a laranja, com 4,8%, 2.150 mil frutos e 36 ha. Os 5,1% do valor foram cobertos pelo abacate, arroz, banana, limão, tomate, melancia, fava, cana-de-açúcar e abacaxi.

☆

A população pecuária em 1964 totalizava 2.118 cabeças, avaliadas em NCr\$ 29,0 milhares. Os suínos, com 1.800 cabeças, contribuíram com 60,4% para o valor; os bovinos, 106 cabeças, com 12,4%; os eqüinos, 100 cabeças, com 12,1%. Havia, ainda, 39 búfalos, 55 muares e 18 asininos. A produção de leite foi de 4.500 litros.

O plantel avícola compunha-se de 21.400 galináceos (610 perus), 2.600 palmípedes, valendo NCr\$ 25,9 milhares. A produção de ovos de galinha foi de 69.100 dúzias, no valor de NCr\$ 33,2 milhares.

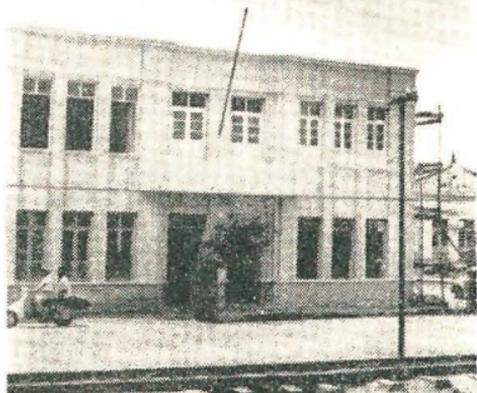
☆

O Censo Industrial de 1960 contou 24 estabelecimentos, ocupando 98 operários em média mensal. O valor da produção foi de NCr\$ 111,9 milhares, sendo NCr\$ 44,6 milhares relativos à transformação industrial. O principal gênero era o de produtos alimentares, com 19 estabelecimentos, 66 operários em média, e 79,6% do valor da produção. O de madeira tinha 3 estabelecimentos, 23 operários e contribuiu com 19,1%. Existiam, ainda, 1 estabelecimento de material de transporte e outro de mobiliário.

Prefeitura Municipal

☆

Existiam 38 estabelecimentos fabris, em 31 de dezembro de 1965, com 164 operários ocupados e produção estimada em NCr\$ 500,0 milhares.



O principal gênero era o de produtos alimentares, com 23 estabelecimentos, 98 operários e 79,0% do valor da produção. Em segundo, o de madeira, com 5 estabelecimentos, 25 operários e 9,8% do valor. Havia, ainda, 2 estabelecimentos de minerais não metálicos, 4 de mobiliário, 2 de química, 1 têxtil e 1 de gênero não especificado.



Foram abatidos, em 1964, 2.439 bovinos e 3.014 suínos, resultando 629,8 t dos produtos, no valor de NCr\$ 290,0 milhares. A maior parcela coube à carne verde de bovino, com 68,1% do valor da produção e 394,8 t. A de suíno contribuiu com 18,0% para o valor e 104,9 t; o toucinho fresco, 12,8% e 74,7 t; e o couro salgado de bovino com 1,1% e 55,4 t.

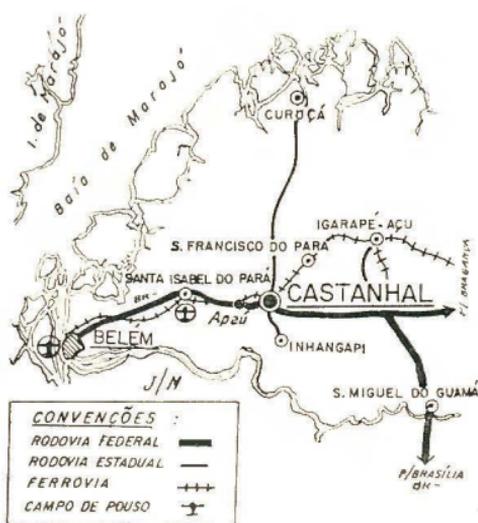


Em 1965, encontravam-se em atividade, na sede municipal, 10 estabelecimentos do comércio atacadista; 130 do varejista; 40 de prestação de serviços, inclusive 3 hotéis, 2 pensões, 5 restaurantes e 8 bares; 1 cooperativa de consumo; e 2 agências bancárias: do Moreira Gomes e do Crédito da Amazônia. Saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1965 (em milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 36,4; empréstimos em contas correntes, 1.261,5; títulos descontados, 910,6; depósitos à vista e a curto prazo, 340,9.

É importante centro de convergência de comércio das zonas Bragantina e, em parte, do Salgado. Comercia, principalmente, com Belém, para onde exporta parte de sua produção agrícola. O principal produto de exportação é a pimenta-do-reino, enviada para o sul do País.



A sede municipal liga-se: a *Belém*, pela rodovia Belém-Bragança, em 1 hora e 50 minutos; a *Brasília-DF*, pela Belém-Brasília, em 70 horas, aproximadamente; a *Santa Isabel do Pará*, em 30 minutos; a *São Francisco do Pará*, em 1 hora; a *Curuçá*, em 2 horas; a *Inhangapi*, em 45 minutos; a *São*



Miguel do Guamá, em 2 horas; a *Igarapé-Açu*, em 1 hora e 50 minutos.



O Município é servido pelas rodovias estaduais PA-25, Belém-Bragança, tôda asfaltada; e PA-15, Curuçá-Inhangapi, parcialmente asfaltada; e 28 rodovias municipais, com revestimento primário.



Funciona no Município o 1.º distrito do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

Na Prefeitura Municipal, achavam-se registrados, em 31 de dezembro de 1965, 28 automóveis, 3 ônibus, 82 caminhões e 145 outros veículos.



Localizada à margem da rodovia estadual Belém-Bragança, a cidade possui 3 praças, 5 avenidas, 13 ruas, 31 travessas, 7 passagens, 3 estradas e cêrca de 3 mil prédios, distribuídos pelos bairros Comercial, Milagre, Santa Lídia, N. S.^a do Perpétuo Socorro, Nova Olinda, Vila Rocha, Caixa de Água e Pirapora. É abastecida de água pelo Serviço Autônomo de Água e Esgotos, mantido por convênio com a Prefeitura e a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, com rêde de distribuição de 11 km de extensão. Em 31 de dezembro de 1965, existiam 639 prédios abastecidos de água, dos 1.020 já ligados.

A energia elétrica é fornecida por uma usina termo-elétrica, localizada na vila de Apeú, com rêde de distribuição de 14 km, na cidade e 2 km, na vila. Existiam 968 ligações elétricas domiciliárias, na data acima. Possui, também, rêde telefônica, com 220 aparelhos instalados.



A população de Castanhal é atendida pela Clínica Francisco Magalhães, particular, com 22 leitos; Casa de Saúde São José, particular, com 8 leitos; Maternidade de Castanhal, municipal, com 14 leitos; pôsto de saúde da Fundação SESP, e pôsto médico da Vila de Apeú, estadual. Existem 6 farmácias. Exercem suas profissões 7 médicos, 6 dentistas e 6 enfermeiros.



Funcionam as seguintes associações beneficentes e caritativas: Sociedade Beneficente São Francisco das Chagas (fundada em 1897), com 506 associados; Sociedade São Vicente de Paulo (1910), com 96 associados; Círculo Operário de Castanhal (1952), com 600 associados, e Clube das Mães (1958).



DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretora-substituta: Yedda Borges de Mendonça

O Censo Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 5.768 crianças até 5 anos (2.746 na zona rural); 829 de 6 anos (376 na rural) e 5.275 de 7 a 14 anos (2.318 na rural). Destas últimas, 3.601 frequentavam escolas (1.052 na rural).

Havia 140 professôres regentes de classe: 11 normalistas, todos nas zonas urbana e suburbana, e 129 não normalistas (37 na zona rural); e 1 não regente de classe (nas zonas urbana e suburbana).

☆

Castanhal conta com 50 estabelecimentos de ensino primário, com 161 professôres e 4.598 alunos matriculados no início do ano letivo de 1965. Dêstes estabelecimentos, 22 são estaduais (1 grupo escolar e 21 escolas), 23 municipais (escolas mistas) e 5 particulares.

O ensino médio é ministrado no Colégio Estadual Prof. Lameira Bittencourt e Colégio Normal Regional São José, particular, com 2 unidades do ensino normal e 1 do secundário, com 19 e 16 professôres, respectivamente, e 197 e 406 alunos matriculados, no início do ano letivo de 1966.

☆

O cine-teatro Argus tem capacidade para 400 espectadores. Existem 2 associações esportivas e 2 livrarias.

Entre as festas religiosas tradicionais, merecem referência a de Santana, na vila de Apeú, padroeira local, e a de N. S.^a de Nazaré, no povoado de Macapá. A tradicional procissão fluvial do "Círio de N. S.^a de Nazaré" percorre, todos os anos, em agôsto, o trecho do rio Apeú entre os povoados de Boa Vista e Macapá.

☆

Estão instalados em Castanhal, entre outras repartições públicas, coletorias federal e estadual, agência do DCT, pôsto de Fomento Agrícola, Serviço de Endemia Rural e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBE.

☆

Em 1965, foram arrecadados, no Município, NCr\$ 57,8 milhares pela União, NCr\$ 173,5 milhares pelo Estado e NCr\$ 118,3 milhares pela Prefeitura.

O orçamento municipal, para 1966, previa receita de NCr\$ 241,2 milhares e fixava igual despesa.

A Câmara Municipal de Castanhal é composta de 7 vereadores. Em 30 de novembro de 1965, estavam inscritos 7.241 eleitores.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor Superintendente: Raul Romero de Oliveira
